

Correio

DO

Vouga**A MISSÃO****à luz do****CONCÍLIO**

pelo DR. FILIPE ROCHA

E M alocução pronunciada em 15 de Dezembro do ano passado — sete dias após o encerramento do Concílio — enumerou

Paulo VI as três principais atitudes possíveis dos homens face aos ensinamentos conciliares, estigmatizando duas evidentemente erróneas e apontando a única que um cristão sensato poderá perfiar.

Pessoas há que, por preguiça e languidez, desejariam que se regressasse à mentalidade e atitudes anteriores, opondo-se irreverentemente à renovação estimulada e exigida pelo Concílio — como se este jamais tivesse existido. Atitude mais materialista que cristã, ditada mais por um corpo inerte e preguiçoso que por uma alma ardente e sempre a caminho.

No extremo oposto, situam-se aqueles que, levados por relativismo anárquico e deletério, pretendem pôr em permanente discussão a doutrina — clara e assente — da Igreja, bem como as suas leis — recorrendo a critérios subversivos na interpretação dos dogmas, na análise dos ritos e na vivência da espiritualidade. É a ânsia de humanizar o divino, de temporalizar o eterno — caminho que leva directamente às aberrações modernistas.

A única atitude digna é estudar os ensinamentos e decisões conciliares, esforçando-se por compreendê-los, surpreender-lhes o espírito e difundi-los, em ordem à sua execução prática. O Concílio aceita-se, não se discute: os seus ensinamentos vivem-se, não se sofismam. Para tanto, exige-se ineludivelmente uma conversão de espírito, uma mudança de mentalidade, alicerçadas no fervor e na docilidade interior à voz de Deus.

Emitiu o Concílio um decreto sobre a actividade missionária da Igreja — resultado

duma longa e difícil elaboração. Os dois primeiros projectos — bastante mais reduzi-

Sobre as nossas

CONTINUA NA PAG. SEIS

PEDRAS VENERANDAS

Meu Caro Padre Fidalgo :

UMA CARTA DE**EDUARDO GERQUEIRA**

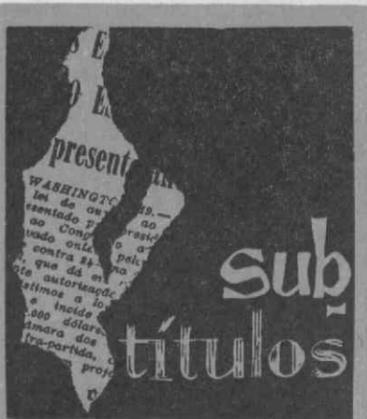
O que me traz a importuná-lo é um inveterado e velho zelo de aveirismo — o mesmo que em inúmeras circunstâncias tem movido o «Correio do Vouga» na defesa solícita e fidelíssima do nosso património espiritual e artístico, e tanto no que vem do passado, como no que se endereça aos tempos do porvir. E sem me arrogar a petulante pretensão de que a coluna de espaço que cometo o ousio de solicitar-lhe (e de, com prosa chilra, a furtar aos gostos, e às exigências, e aos direitos respeitabilíssimos dos seus leitores) se erga como uma «coluna» mesmo a sustentar uma sugestão, espero que benévola e acolha algumas breves considerações. Aliás, nem mesmo venho advogar o alvitre, mas tão somente apresentá-lo. E com a humílima convicção de que estou a alcandorar-me além da chinela, mas também porque, às vezes — e pode adregar que, por sorte, assim suceda agora — o coelho sai de lura de onde se não espera.

O brado de alarme, no momento crucial — passe o termo sem propósito de trocadilho — foi lançado pelo «Litoral» e por esse oportuno apelo e os ecos providentes que despertou lhe devemos todos os louvores e reconhecimento. Nem sempre os santos de ao pé da porta são os que fazem o milagre, e esse foi o caso. Mas não é isso que importa, se a devoção e o fito são comuns.

O que interessa é que o belo e velho Cruzeiro de S. Domingos, uma das raras jóias da nossa herança histórica — e raro aqui quer significar ao mesmo tempo a escassês e a preciosidade — foi salvo de um acidente irremediável e que estava por um fio. O estremeção causado pela passagem de uma camioneta de maior tonelagem e menos comedida de velocidade ou a traquinice irreverente de uma criança poderiam lançá-lo por terra e reduzi-lo a fragmentos já impróprios para uma reconstrução. Foi salvo, pois, na hora exacta.

Mas este cruzeiro cinzelado nos fins de quatrocentos, coevo, assim, da edificação do convento dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia, que os entendidos classificam de gótico-manuelino, com ser um dos mais valiosos e apreciados espécimes dos nossos bens artísticos e históricos patrimoniais, embora escape às consequências irreparáveis de uma perigosíssima fractura, é um velho de quatrocentos anos, de saúde melíndrosa. Necessita de cuidados e carinhos permanentes, e não há gerontologia que lhe valha se não nos desvelarmos em venerá-lo como uma velha reliquia.

Agora, umas provisórias muletas, depois de umas talas, um grampo na articulação afectada, os cuidados do ortopedista e a vigilância, durante a crise, de alguém prático das artes de algebrismo,

**O CRUZEIRO**

O Cruzeiro de S. Domingos vai cair — gritou o «Litoral».

O Dr. David Cristo, ao mesmo tempo que soltava em público este brado, na mais solícita defesa do nosso património religioso e artístico, também sollicitamente se dava ao trabalho de promover que todas as imediatas diligências fossem tomadas para se evitar a possível e irreparável perda daquela verdadeira jóia quinhentista da cidade. É serviço que ficamos a dever-lhe.

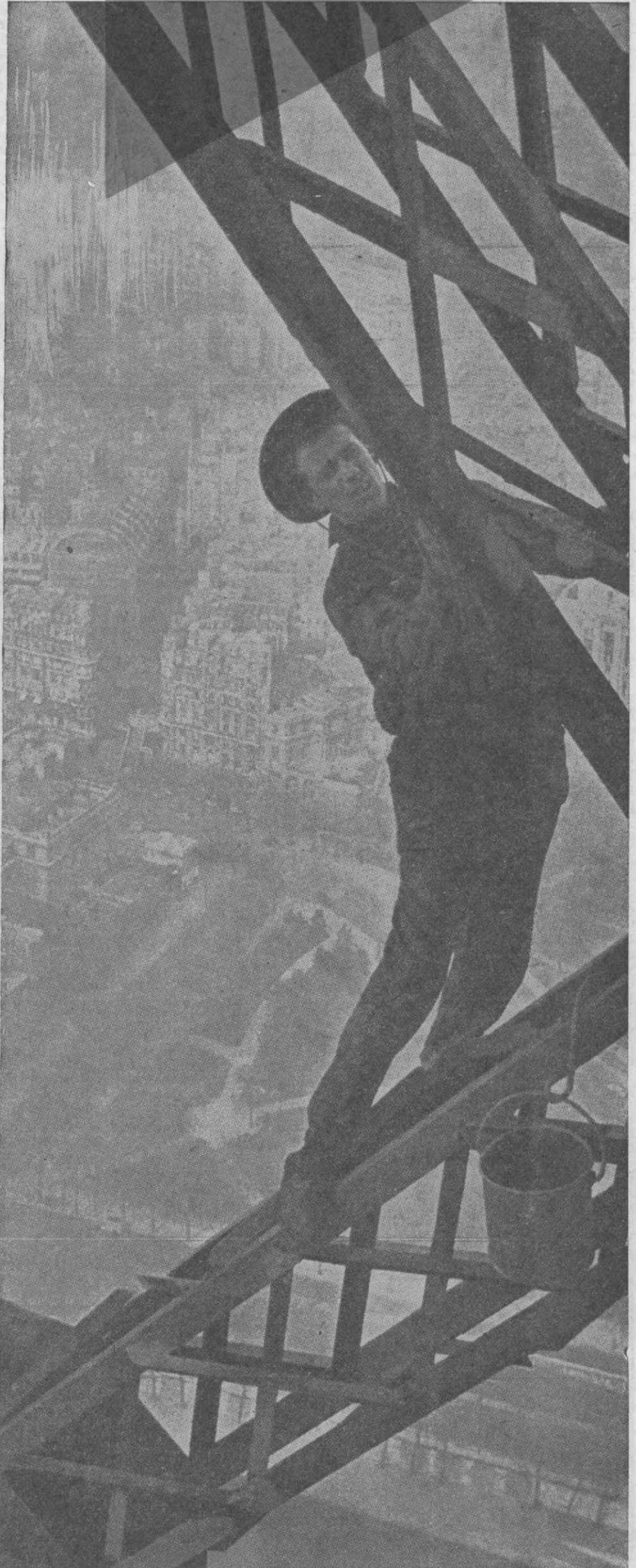
No momento em que escreve-

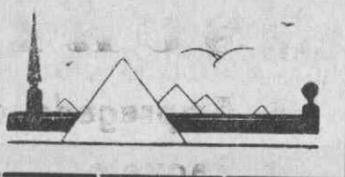
CONT. NA SEGUNDA PAGINA

CONT. NA PAG. 5



As férias — repouso do espírito e do corpo — são necessidade vital do homem. Mas lembremo-nos de que há homens, nossos irmãos, que nunca têm férias. Foge-lhes a vida assim, ritmicamente, penosamente, entre os abismos e as alturas.





PRINCIPIO DE INCENDIO EM «A LUSITANIA»

As primeiras horas da madrugada de sexta-feira última, houve um princípio de incêndio no rés-do-chão do edifício onde se encontram as instalações da Tipografia «A Lusitânia» e os serviços redactoriais, administrativos e de arquivo do nosso colega «Litoral».

Os sr. Manuel da Costa Freitas, membro activo dos Bombeiros Velhos, e Abílio Barbosa, empregado da «Gráfica do Vouga», foram dos primeiros a dar pelo facto. Dado o alarme, rapidamente compareceram o Director do «Litoral», sr. Dr. David Cristo, e os sócios da empresa, sr. António Borrego e Alfredo Santos. Não demoraram, igualmente, os socorros dos Bombeiros, cujos serviços se mostraram excelentes.

Compreensivelmente impressionado, o sr. António Borrego, ao abrir as portas e perante a fumacera espessa, foi acometido de forte comoção, recolhendo à Casa de Saúde da Vera Cruz, donde, felizmente, pôde sair no dia imediato.

Crê-se que este princípio de incêndio tenha deflagrado em consequência de curto circuito numa das máquinas da secção de encadernação.

Ao princípio da manhã, logo que teve conhecimento do facto, o nosso Director esteve nas oficinas de «A Lusitânia» e na Redacção do «Litoral» e visitou, na Casa de Saúde, o sr. António Borrego.

COMEMORAÇÃO DO DIA DA INFANTARIA PORTUGUESA

Há 581 anos, no dia 14 de Agosto de 1385, na Batalha de Aljubarrota, nascia a ARMA DE INFANTARIA, de tanto brilho e gloriosas tradições, quando D. Nuno Álvares Pereira mandava apelar a sua reduzida hoste frente à numerosa e luzida cavalaria do exército castelhano.

Como em anos anteriores, o Regimento de Infantaria n.º 10 comemorou esta data com as seguintes cerimónias:

6,30 horas — Alvorada Solene.
9 horas — Formatura Geral, leitura de uma mensagem de Sua Ex.ª o General Director da Arma, e alocução pelo sr. Tenente Dias Pereira sobre D. Nuno Álvares Pereira (Patrono da Arma de Infantaria) e a Repercussão da Vitória de Aljubarrota na Expansão do Mundo Português.
10 horas — Desfile pelas ruas da cidade.

UM PARTO NA LOTA

Na manhã do dia 12, uma ambulância dos bombeiros da cidade passou para os lados da lota do peixe. Pensou-se, naturalmente, em qualquer acidente. Logo se veio a saber, porém, que o veículo ia em socorro de Maria Celeste Matos Pinho Vinagre, casada, de 19 anos, empregada num dos armazéns da lota, que, em certo momento, foi acometida das dores de parto, dando à luz um filhinho.

ASILO-ESCOLA DISTRITAL

O Asilo-Escola Distrital recebeu, durante o mês de Julho, os seguintes donativos:

Pescarias Beira Litoral, 85,5 kg. de peixe; Empresa de Pesca de Aveiro, 104,5 kg. de peixe; Dr. Alberto Nogueira Lemos, 3 kg. de morangos; Comissão de Festas de Vilar, 70 kg. de batatas; Manuel F. Morais, 50 kg. de batatas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . A L A
Sábado . . . C A L A D O
Domingo . . . A V E N I D A
Segunda-feira S A O D E
Terça-feira . O U D I N O T
Quarta-feira N E T O
Quinta-feira M O U R A

REUNIÃO DOS INDUSTRIAIS HOTELEIROS

Por iniciativa da Intendência Geral dos Abastecimentos — Zona Centro — realizou-se no salão nobre do Grémio do Comércio desta cidade uma importante reunião dos industriais hoteleiros da área aveirense.

Presidiu o Inspector daquele organismo, que expôs as razões da reunião, inspirada pelo actual imposto de transacções. Elucidou os presentes sobre os limites máximo e mínimo por que podem e devem ser vendidos os artigos affectos à indústria hoteleira, entrando-se seguidamente num colóquio em que foram apresentadas várias sugestões de muito interesse para o comércio de cafés, pastelarias e confeitarias em especial.

VISITA A EXPOSIÇÃO DAS ACTIVIDADES DO DISTRITO

Ao aproximar-se o termo de encerramento da «Exposição das Actividades do Distrito através dos Municípios», que alcançou muito êxito e mereceu os mais rasgados elogios de pessoas responsáveis da vida pública nacional, visitam o referido certame, no próximo dia 23, pelas 11,15 horas, os Governadores Cívicos dos distritos situados a norte do rio Tejo.

Os ilustres convidados, acompanhados pelo Chefe do Distrito, percorrerão os diversos pavilhões, sendo recebidos, em cada um deles, pelo respectivo Presidente da Câmara, que prestará todos os esclarecimentos acerca da evolução da vida municipal nos últimos 40 anos.

Depois do almoço, está previsto um passeio pela Ria.

MISSÃO FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL

Vai iniciar a sua actividade no distrito de Aveiro uma Missão de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, que é constituída pela Chefe de Missão sr.ª Dr.ª D. Maria Natércia Bentes Grade, licenciada em Direito, e pelas Assistentes, sr.ªs D. Maria José Vicente Pires e D. Maria Helena Lucas Mendes.

A Missão, que tem carácter itinerante, destina-se a esclarecer e ajudar as trabalhadoras na sua formação social e familiar.

A sua actividade realizar-se-á, de preferência, nas comunidades de trabalho, através de colóquios e cursos, que abordarão os seguintes assuntos: leis do trabalho e previdência social, economia doméstica, corte e costura, educação infantil, enfermagem caseira e puericultura.

A Missão encontra-se instalada, provisoriamente, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 98-2.º direito, ao serviço de todas as trabalhadoras do distrito.

SEMPRE MAIS PRÉMIOS PARA VASCO BRANCO

No I Festival Nacional de Cinema Amador de Guimarães, o consagrado cineasta aveirense Dr. Vasco Branco obteve os seguintes prémios:

«Animação»: Festa Brava, 2.º prémio, Castelo de Prata.

«Fantasia»: O Espelho da Cidade, 1.º prémio, Castelo de Ouro.

«Enredo»: O Menino e o Caranguejo, 3.º prémio, Castelo de Bronze.

O filme Tocata e Fuga, do mesmo autor, mereceu a taça instituída pelo Rádio Clube de Guimarães.

DESASTRE NA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

Há dias, na estação desta cidade, ao tentar subir para o comboio «foguetes» já em andamento, o sergente de 1.ª classe da C.P., Belmiro dos Reis, de 51 anos, de Lisboa, escorregou e caiu entre o cais de embarque e os rodados da composição, ficando em risco de ser trucidado.

Foi, logo em seguida, tratado no Hospital da Misericórdia de ferimentos de certa gravidade e ali recebeu internamento para observações.

UM DESASTRE NA GAFANHA...

Quando o sr. Mário António da Rocha Carlos, de 20 anos, serralleiro, da Gafanha da Nazaré, passava na sua motorizada numa estrada daquela localidade, ao desviar-se de um veículo pesado, que inopinadamente lhe surgiu pela frente, embateu com outra motorizada em que seguia o sr. José Cândido Ferreira Lavrador, de 25 anos, natural de Ilhavo.

Do choque, violento, resultou o primeiro ciclomotorista ter ficado em estado de inconsciência, enquanto o outro protagonista do acidente acusava ferimentos na perna esquerda.

Conduzidos ao Hospital de Ilhavo, foram ali tratados pelo médico de serviço.

...E OUTRO NA BARRA

— No largo principal da praia da Barra, um automóvel conduzido pelo sr. Gabriel da Silva, empregado comercial, residente em Lisboa, colheu a sr.ª Generosa Martins Ramos, de 35 anos, residente em Oia, que era acompanhada de sua filha Isolete, de 11 anos.

O embate foi brutal: mãe e filha ficaram prostradas no solo. Ambas foram conduzidas ao Hospital de Aveiro, morrendo a criança pelo caminho. O estado da mãe é melindroso.

Subtítulos

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

mos este «subtítulo», como quem, na sequência de velha campanha, deseja ainda colaborar, com igual carinho e interesse, na conjura do perigo, o Cruzeiro de S. Domingos está rodeado de escoras, andaimes e pranchas. Procura-se, pois, a sua defesa.

Creemos saber que, se tal não fizessem as entidades responsáveis, fá-lo-ia, por sua conta e sem licença de ninguém, correndo porventura todos os riscos, o próprio Director do «Litoral».

Não é impunemente que nos fica sempre na alma um grande amor às pedras votivas que já estavam ali quando nascemos. Ali mesmo junto às desaparecidas muralhas e ao velho Convento de Jesus. Muito pode o apego ao berço e a imprecável recordação das traquinices da rua!

AINDA O CRUZEIRO

Publicamos, noutro lugar, uma carta que nos endereçou o nosso camarada Eduardo Cerqueira. É também um brado e uma achega para a completa solução deste caso. Solução válida, sem dúvida, pois que, mesmo agora defendido de estatelar-se no solo, o que realmente esteve por um fio, o Cruzeiro de S. Domingos continuará a sofrer a acção do tempo. Para já, não vai cair, mas irá morrendo aos poucos, em agonia certa, como é certo o andar das horas e dos dias. Agonia lenta, desesperançosa, prenúncio do fim.

Pois seja feito o que sugere e pede Eduardo Cerqueira. Nele, é também a alma de Aveiro que fala. Trá-la nos olhos e à flor da pele. Nos gestos e nos palavras. Sempre.

A carta lembra o Museu para a recolha e conservação do Cruzeiro. E por que não a Catedral?! Ficaria ali no seu lugar e ambiente próprios.

AFINAL...

... disse-se, com exagerado optimismo, que o Cruzeiro de S. Domingos não ameaçava ruína imediata, já que, na inserção da coluna com a base, grosso ferro o suportava.

O Director do «Litoral» teimou que não. E... afinal... os técnicos, de Coimbra e de Aveiro, deram-lhe razão: uma simples e frágil pedra, já pulverizada, liçava as duas peças — e o Cruzeiro cairia mesmo. «Bastava que o vento soprasse mais

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 20 — Abel Resende, nosso dedicado colaborador fotográfico.

Dia 21 — D. Augusta de Oliveira Marques Ramos Tavares Vilar, esposa do sr. Jaime Tavares Vilar; Alda Maria da Cruz Simões, filha do sr. Altino Simões Instrumento; Dr. Cândido Quininha; Joaquim António Gaspar de Melo Albino; Capitão Carlos Alberto de Carvalho Henriques dos Santos; João Cintron Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco; Padre António Gonçalves Pereira.

Dia 22 — D. Maria Salomé Pereira Taborda, filha do sr. António dos Santos Taborda.

Dia 23 — Jovita Maria Simões Mendes, filha do sr. António Rodrigues Mendes; Padre Virgílio Vieira Resende.

Dia 24 — D. Maria do Céu Ferreira da Cunha Oliveira, esposa do sr. José Luís de Oliveira; Padre Dr. Florindo Nunes da Silva.

Dia 25 — D. Rosa Soares de Pinho; Arménio Júlio da Silva Serra; Fernando Augusto Azevedo Alves do Novo, filho de Augusto Alves do Novo Júnior; Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos

Marques de Almeida; Padre António Augusto Valente da Silva Diogo.

Dia 26 — Padre António Correia Martins.

CASAMENTO

No dia 6 de Agosto, na Sé Patriarcal de Lisboa, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Margarida Maria Ribeiro Sérvulo Correia, filha da sr.ª D. Alda Maria Ribeiro Sérvulo Correia e do sr. Dr. Joaquim Sérvulo Correia, e o nosso conterrâneo sr. Dr. José Alberto Salgueiro Carneiro da Silva, filho da sr.ª D. Maria Virgínia Salgueiro Carneiro da Silva e do sr. Dr. José Carneiro da Silva, antigo e distinto professor do Liceu de Aveiro.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa o sr. Padre Dr. António Manuel de Almeida Janela, antigo companheiro de estudos do noivo e seu grande amigo. Esteve também presente o Pároco de Arroios, sr. Padre José de Freitas.

Serviram de padrinhos: pela noiva, sua prima, sr.ª D. Maria Cândida Correia de Araújo, e seu irmão, sr. Dr. José Manuel Sérvulo Correia; pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Maria Salgueiro Gonçalves e sr. Salvador da Cunha Gonçalves.

Depois da cerimónia religiosa, os convidados reuniram-se na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, onde lhes foi oferecido um «copo de água».

Os noivos partiram já para Luanda, onde o sr. Dr. José Alberto trabalha no Gabinete de Estudos Económicos do Governo Geral.

«Correio do Vouga» deseja ao novo lar cristão as maiores felicidades.

EM AVEIRO

Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, Embaixador de Portugal em Bilbao.

— Está entre nós, a passar férias, com sua esposa e filhinha, o sr. Eng. Guilherme de Castro Lopes.

— De avião, vindo de Angola, chegou a Lisboa na pretérita sexta-feira e encontra-se de férias em Aveiro, em casa de seu tio, rev. Cônego José Nunes Geraldo, o sr. Padre Argemiro Rodrigues Geraldo, missionário da Congregação do Espírito Santo e ilustre Reitor do Seminário de Cabinda.

D. CAROLINA HOMEM CHRISTO

Já se encontra nesta cidade, a passar férias, a nossa distinta e dedicada colaboradora Carolina Homem Christo, Directora da magnífica revista «Eva».

DR. MÁRIO DAMAS MORA

Partiu para Angola, a fim de assistir ao 4.º Colóquio Nacional do Trabalho, o Dr. Mário Damas Mora, Presidente da Associação Internacional de Asmologia (INTERASMA), que ali apresentará uma comunicação intitulada «Aspectos sociais da asma e outras enfermidades alérgicas no Ultramar português — Assistência e Previdência».

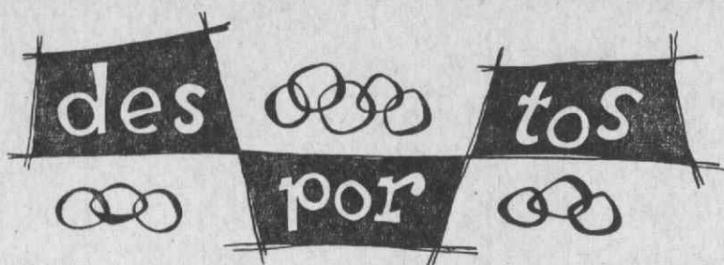
DR. MANUEL JOSE REBELO DOS SANTOS

Com elevada classificação, concluiu recentemente, no Conservatório Nacional, o curso superior de canto o nosso amigo sr. Dr. Manuel José Rebelo dos Santos, natural da Murtosa e irmão do Pároco da Gafanha da Nazaré, sr. Padre Domingos José Rebelo dos Santos. Há anos, conforme então noticiámos, já se tinha formado em Economia.

Apixonado pela música, tem aproveitado o pouco tempo livre das suas ocupações profissionais em Lisboa para adquirir conhecimentos e aperfeiçoar os seus dotes naturais para o canto.

As nossas felicitações, com votos de novos êxitos.

jurisdições, hiper-jurisdições, trâmites e tramas de emaranhadas burocracias..., já que o «Litoral» teve a coragem de dizer tudo isto — e bem.



CAMPEONATOS NACIONAIS

Manuel Alves Barbosa, do Sporting Club de Aveiro, triunfou na categoria E. U.

Motonáutica

No estuário do Rio Guadiana, em Vila Real de Santo António, disputaram-se, há dias, os Campeonatos Nacionais de Motonáutica.

Dadas as excelentes condições da pista aquática do rio algarvio, as provas foram disputadas com bastante entusiasmo e emoção.

As corridas proporcionaram os seguintes resultados:

Classe ET 1.º Manuel Raposo (S. Magos); 2.º José Manuel (Cascais); 3.º António Quina (Cascais); 4.º Gomes da Silva (S. Magos); 5.º Filipe Sangarian (Cascais).

Classe BU 1.º José Ramos (I. Sagres); 2.º José Casimiro (I. Sagres); 3.º Eng.º Firmino Moura (I. Sagres).

Classe EU 1.º Manuel Alves Barbosa (Sporting C. de Aveiro); 2.º Oscar Viana (I. Sagres) e Mário Gonzaga Ribeiro (Cascais); 4.º José Castelo Branco (Cascais); 5.º António Feu (Cascais).

PESCA



Jorge Marques Nogueira, da Sociedade Recreio Artístico, classificou-se em quinto lugar no XIII Grande Concurso Fluvial do Norte, competição ganha por António Neiva, em representação do clube organizador.

Realizou-se, no domingo, no rio Vouga, em Cacia, o XIII Grande Concurso de Pesca Fluvial do Norte, em que estiveram presentes 115 concorrentes, representando sete clubes. O certame foi de certo modo bastante prejudicado, pela forte nortada que se fez sentir, tendo como consequência apenas se classificarem 39 pescadores.

No final, o júri forneceu as seguintes classificações:

Individual: — 1.º António Neiva (A. P. R.), 4093 pontos; 2.º Maurício Monteiro (A. P. R.), 2809; 3.º José dos Santos (A. P. R.), 2790; 4.º Fernando Almeida (A. P. R.), 2729; 5.º Jorge Marques Nogueira (S. Recreio Artístico), 2477; 6.º Moisés Silva (A. P. R.),

2460; 7.º Angelo Santos (D. da Póvoa), 1895; 8.º Joaquim Vaz (D. de Coimbra), 1655; 9.º Custódio Sousa (A. P. R.), 1455; 10.º Armando Pacheco (Fluvial), 1449.

Juniões: — 1.º e único Manuel Fidalgo (Sporting de Aveiro), 1014 pontos.

Senhoras: — 1.ª D. Angelina Lima (A. P. R.), 1272 pontos.

Clubes: — 1.º A. P. Reunidos, 12272 pontos; 2.º Sporting Club de Aveiro, 3728; 3.º Sociedade Recreio Artístico, 3022; 4.º Clube Desp. da Póvoa, 2671; 5.º Fluvial, 1934; 6.º Invicta, 1898.

Por equipas, os Amadores de Pesca Reunidos obtiveram os quatro primeiros lugares.



Os novos recrutados do Beira Mar: Piscas, Morais e Almeida, no primeiro plano; Camarão, Leonel Abreu e Oliveira, de pé.



Iniciaram, há dias, a sua preparação os jogadores de basquetebol do Club do Povo de Esgueira, com vista à nova época.

O guarda-linha Franquelim, ex-Covilhã, ingressou no União de Lamas.

Realizam-se hoje, pelas 21 horas, na sede da A. F. de Aveiro, os sorteios dos Campeonatos Distritais da I Divisão, Juniores e Juvenis.

Loura, um dos mais destacados elementos da equipa de juniores do Beira Mar, foi promovido à categoria de seniores.

O antigo internacional do Belenenses, Serafim, é o novo técnico da Oliveirense.

Antonino Baptista, valoroso ídolo sangalicense e antigo campeão nacional, vai ser homenageado no próximo dia 18 de Setembro, no decurso de um festival velocipedico a realizar na Pista da Bairrada, em Sangalhos.

Tudo leva a crer que o guarda-linha reservista do Beira Mar, Gonçalves, venha a representar, na próxima época, a equipa do Oliveira do Bairro.

Deverão iniciar-se em breve, sob a orientação de António Adérito Coelho Brás, os treinos das equipas de hóquei em patins do Clube dos Galitos. Todos os indivíduos que desejem representar aquela prestigiosa colectividade devem inscrever-se na respectiva secção.

Sob a orientação de Armindo Teto, iniciaram, no passado dia 4, a sua preparação os atletas do Oliveira do Bairro.

A semelhança dos anos anteriores, os árbitros de futebol da Comissão Distrital, a que preside o sr. Eng. Joaquim Louzinha, reunem-se no próximo domingo num almoço de confraternização.

ESCRITÓRIO

- ▶ Empregada, com alguma prática
- ▶ Pacote

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

Taça de Portugal

1.ª ELIMINATÓRIA — BEIRA MAR-ALMADA

Resultados do sorteio da primeira eliminatória da Taça de Portugal:

Ovarense-Benfica; Olhanense-Sanjoanense; Espinho-Braga; Leixões-Torres Novas; Sporting-Porto; Cova da Piedade-Lusitano; Salgueiros-Varzim; Leões-Leça; Torriense-Montijo; Famalicão-Atlético; Alhandra-Tirsense; Seixal-Académico de Viseu; Oliveirense-Académica; Covilhã-Penafiel; Barreirense-Vitória de Setúbal; Cuf-União de Tomar; Belenenses-Oriental; Sintrense-Luso; Beira Mar-Almada; Lamas-Peniche; Portimonense-Guimarães.

A primeira «mão» disputa-se em 30 de Outubro e a segunda em 6 de Novembro.

Andebol de 7

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

CAMPEONATOS NACIONAIS

Com os encontros realizados, no sábado à noite, terminou a segunda fase dos nacionais de andebol de sete da I Divisão e Juniores, ficando apurados para a fase final, pela Zona Norte, o Porto, em seniores, e o Boavista, em juniores.

A turma de juniores do Beira Mar, que realizou uma segunda volta sem conhecer o amargo da derrota, classificou-se em segundo lugar a um ponto do Boavista.

Resultados da última jornada:

I Divisão

Zona Norte — Paramos, 40 Senhora da Hora, 18.

Zona Sul — Abravezes, 10 Benfica, 20.

Juniões

Zona Norte — Beira Mar, 14 Boavista, 10.

Zona Sul — Espinho, 4 Belenenses, 24.

Na Zona Sul, o Sporting foi o vencedor nas duas categorias, disputando, dentro de dias, os respectivos títulos com os representantes nortenhos.

Voleibol

No Pavilhão dos Desportos de Ilhavo, realizaram-se, no último fim de semana, as meias-finais e finais da Taça de Portugal em Voleibol, em que participaram as turmas do Benfica, Lisboa Ginásio, Sporting de Espinho e Centro Universitário do Porto, ideia louvável, no sentido de propagandear a modalidade e dar-lhe maior incremento.

Na primeira jornada, o Lisboa Ginásio bateu o Centro Universitário por 3-1, enquanto o Benfica derrotou o Sporting de Espinho por 3-0.

Na segunda jornada, e em face dos resultados anteriores, o Benfica, ao derrotar o Lisboa Ginásio por 3-1, sagrou-se campeão nacional. Para o terceiro e quarto lugares, o Sporting de Espinho venceu o Centro Universitário por 3-2.



Sábado

CINE AVENIDA — «Fome de Vingança». E. U. A. Western. Tudo se passa e tudo é julgado, principalmente de acordo com as habituais normas de justiça, moralidade e decência. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

— «Jerry e os seis Tios». E. U. A. Comédia. Filme sem qualquer inconveniente de ordem moral. Enaltece o caminho recto que se deve seguir na vida e o valor da amizade. Interessa sobretudo a ADOLESCENTES E ADULTOS.

Quinta-feira

— «O Meu Sangue Corre Frio». E. U. A. Drama. O filme não apresenta inconvenientes graves. No entanto, uma rapariga apanhada na teia dum apaixonado de espírito doentio, é assunto que se apresenta PARA ADULTOS.

O Beira Mar e a nova época

Continuam dentro de um ritmo deveras satisfatório os treinos dos futebolistas beiramarenses que, sob a orientação do competente técnico Quaresma, têm prosseguido a sua preparação física, com vista à próxima época.

Além dos consagrados Vitor, Garcia, Girão, Marçal, Brandão, Abdul, Evaristo, Nartanga, Gaio, Diego e Gonçalves (Carlos Alberto está a cumprir serviço militar) têm estado presentes, também, os elementos ultimamente adquiridos pelo clube beiramarense: Almeida, Piscas, Morais e Leonel Abreu, ex-Académica, Neto, ex-Belenenses, e Camarão, ex-internacional junior do Benfica.

Nos treinos têm também prestado provas Juliano e Costa Pereira, cedidos ao Águeda, e ainda Loura e Bastos, promissores juniores agora promovidos à categoria superior, Manelito, de um clube amador da capital, e o guarda-linha Cardoso Lopes, regressado do Ultramar, estes dois últimos em regime de experiência.

A esperança de uma boa época para os beiramarenses reina entre os seus adeptos. Idêntica e consoladora expectativa nos anima.

PENA, EX-BENFICA, NO BEIRA MAR.

O departamento do futebol do Benfica, depois de ter apreciado a proposta do seu jogador Pena, deliberou cedê-lo por uma época, por empréstimo ao Beira Mar.

ARRELVAMENTO DO ESTÁDIO MÁRIO DUARTE.

Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de arrelvamento e arranjo dos locais para o público do Estádio Mário Duarte.

A relva já cresce, a olhos vistos, no rectângulo de jogo, prevendo-se que, dentro de um mês, o tapete verde nos dê uma ideia da sua grandiosidade.

Não estarão a exagerar?

FORAM AUMENTADOS OS PREÇOS DOS BILHETES NO NACIONAL DA I DIVISÃO.

Numa reunião entre os dirigentes federativos, delegados dos clubes da I Divisão e de algumas Associações, foi apreciada a tabela dos preços de entrada nos jogos.

Depois de várias sugestões, foi fixada a seguinte tabela para a próxima época:

Senhas de camarote e bancadas centrais, 50\$00; cadeiras de pista, 40\$00; bancadas laterais e de topo, 35\$00; superiores centrais e simples, 25\$00; geral, 15\$00; geral para menores e militares, 10\$00.

Exames no Conservatório

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

féreas, quando temos em frente um Artista que poderá projectar sobre todos nós a luz mais intensa, forte e constante do que o fugaz relampejar de mais um disparo entre milhares iguais? Nem só de armas se servem as nações que buscam no espelho do mundo uma face gloriosa, humanamente orgulhosa da sua existência. Daqui se pede, respeitosamente mas com a veemência de quem acredita nas boas causas, que em face do problema se congreguem todas as vontades, confiando a quem de direito o pedido de uma resolução criteriosa do problema que vai surgir.

JOÃO ARTUR

O júri era composto pelas seguintes individualidades: Presidente, Professor Lúcio Mendes, Sub-Director do Conservatório Nacional, Professores D.ª Lidia de Carvalho (Violino), D.ª Fernanda Mella (Piano), Professor Armando José Fernandes, distinto Compositor.

Além dos citados, fizeram-se examinar os seguintes alunos:

2.º Ano de Solfejo — Francisco Miguel Branco Lopes, 16 valores; Maria Helena Amaral, 16 valores; Maria Paula da Silva Paulo, 14 valores; Matilde da Silva Gomes, 13 valores. **3.º Ano de Solfejo** — Elisa Maria Tomás da Conceição, 12 valores. **3.º Ano de Harmonia** — Arminda de Figueiredo e Maria Isabel Vieira do Casal, 14 valores; Maria de Lourdes Simões Vieira, 13 valores; e Flávio dos Santos, 12 valores. **2.º Ano de Acústica e História da Música** — Fernando



Morais Sarmento, 15 valores; Flávio dos Santos e José das Neves Limas, 14 valores. **3.º Ano de Piano** — Elisa Maria Tomás da Conceição, 14 valores.

O Conservatório Regional de Aveiro sofrerá no próximo ano lectivo uma baixa no seu Corpo docente: a Professora de Piano, D.ª Lígia Ebo, acedendo ao convite que lhe foi dirigido, trabalhará na Suíça, nos conhecidos e justamente famosos cursos do Professor Chapuis, em Bienne.

A Directora do nosso Conservatório, D.ª Maria Leonor Pulido, deve a cidade a gratidão pelo seu esforço, pelo criterioso despacho que dá às mil e uma dificuldades que inevitavelmente surgem ao longo do ano e pelo alto nível atingido pelo Conservatório, nível de que comparticipa a cidade.

No dia 12, os dirigentes do Conservatório obsequiaram os distintos membros do júri com um almoço que lhes foi oferecido na Pousada da Ria. Estiveram presentes os sr.º Dr. Orlando de Oliveira, Mons. Anibal Ramos, Carlos Aleluia, Eng. Alberto Branco Lopes, alunos aprovados nos cursos superiores, João Artur Trindade Salgueiro e o nosso Director, que representava também o «Litoral».

O sr. Dr. Orlando de Oliveira, Presidente do Conselho Administrativo do Conservatório, saudou expressivamente os convidados e felicitou os alunos. Em resposta, o sr. Prof. Lúcio Mendes engrandeceu a obra notabilíssima já realizada pelo Conservatório de Aveiro.



O LEITE NA BEIRA LITORAL

Mercê de uma política séria que a Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral está a desenvolver dentro da sua área, começa-se já a verificar uma melhoria no preço do leite.

O leite que se cotava até há pouco em 2\$10 — 1\$90 e 1\$70, nas classes pasteurizável, comum e desvalorizado, passou, em toda a área, respectivamente para 2\$30 2\$10 e 1\$70, mantendo-se apenas, como é lógico e justo, o preço de leite desvalorizado, e este mesmo enquanto o lavrador o queira.

O leite desvaloriza-se pela fraude (aguamento), por falta de higiene, por mistura dos leites da noite e da manhã, por má ordenha, por desordenamento nas mamadas dos vitelos, etc., etc.

Mas todo o lavrador que pretenda valorizar o seu leite poderá fazê-lo sem grandes despesas ou grandes dificuldades a vencer.

Bastarão para tal os cuidados necessários e que na grande maioria são do seu conhecimento e limitar-se a entregar só e apenas o leite que em verdade a vaca dê.

Quando o fizer, e depois de pedir, se o desejar, os esclarecimentos às Brigadas de Vulgarização, deixará de ter leite desvalorizado e começará a caminhar para um leite comum a 2\$10 ou mesmo para um leite pasteurizável a 2\$30, podendo mesmo vir a receber mais ainda.

A classificação do leite é uma necessidade absolutamente lógica e honesta, pois não há o direito que uns tantos ignorantes, descuidados ou desonestos estejam a receber o mesmo que tantos outros que não enveredaram por práticas dessa natureza.

Felizmente são poucos aqueles que entregam leite desvalorizado — cerca de 15 a 17% — mas todos têm possibilidade, como se disse, de serem eliminados daquela classe, deixando de ser os portadores da «Lanterna Vermelha» do leite na Beira Litoral. Mas há leite que é entregue

nos postos de recolha por carreteiras, que recolhem e transportam leite de 4,5 ou mais produtores.

Os produtores que se encontrem nesta situação, sempre que se julguem prejudicados quanto à classificação que lhes for feita, devem dirigir-se aos núcleos e aos laboratórios da Federação para verificarem se o dinheiro recebido, da mão da carreteira, foi em verdade o que esta recebeu da Federação.

ACTIVIDADE DOS ESTALEIROS SÃO JACINTO

Os Estaleiros São Jacinto continuam a sua actividade normal. Presentemente, estão em vias de conclusão «O Lutador», arrastão para a pesca da sardinha, destinado à Empresa de Pesca Lavadores, e o «Carlitos», navio de transportes para a empresa Navio — Transportes Marítimos.

AFOGOU-SE UM HOMEM AO SUL DA COSTA NOVA

Ao sul da Costa Nova, vários miúdos brincavam na praia com uma bola, que a dada altura as ondas levaram.

Notando-lhes o desapontamento, o sr. Amâncio Simões, de 32 anos, natural de Ouça, concelho de Vagos, entrou resolutamente nas águas disposto a recuperá-la. Mas logo foi ao fundo.

Não obstante ter sido retirado ainda com vida por pessoas que estavam perto e mau grado os esforços empregados pelo sr. Dr. José Vaz, morreu pouco depois.

FÁBRICAS AIELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

RENOLD

Correntes industriais, rodas e acessórios para transmissão de potência, transportadores, elevadores, etc..

Redutores de velocidade até 400 C. V. com relações de velocidade até 5000/1.

Kopp

Variadores de velocidade, infinitamente variáveis, entre 1/3 a 3 vezes a velocidade de entrada.

Harker, Sumner & C.a L.da
PORTO LISBOA

A Missão à luz do Concílio

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

dos que o actual — foram rejeitados como insuficientes: a importância primordial, para a Igreja e para o mundo, do labor missionário exigia uma exposição teológica e pastoral bem mais completa. Apresentado ao Santo Padre em 7 de Outubro de 1965, o novo projecto foi aceite como texto-base que, após atenta revisão e aperfeiçoamento à luz das 3116 sugestões dos Padres Conciliares, foi promulgado exactamente dois meses depois.

Nesse decreto, descrevem-se as missões como as «iniciativas peculiares pelas quais os pregadores do Evangelho, enviados pela Igreja ao mundo inteiro, exercem a missão de difundir a Boa Nova e implantar a Igreja entre os povos ou grupos humanos que ainda não acreditam em Cristo...» Em consequência, «a actividade missionária conserva hoje, como sempre, toda a sua necessidade e toda a sua força».

É a Igreja que envia os pregadores do Evangelho... Mas, quem é a Igreja senão eu, tu, todos os cristãos que guardam a fé e obedecem ao Sucessor de Pedro? Quem são os pregadores do Evangelho senão eu, tu, todos aqueles que o aceitam e o vivem? Seja como for, todo o cristão ou enviado ou é enviado a pregar a Boa Nova aos povos para os quais ainda não raiou a luz de Cristo.

Das três atitudes apontadas, de nada servem a indolência cobarde e a revolta agarrada — mas tão somente o estudo sério em ordem à compreensão e realização efectiva dos ensinamentos conciliares concernentes às Missões. A V Semana de Estudos Missionários que, este ano, se realiza em Aveiro, versa precisamente o tema «A Missão à luz do Concílio», em ordem a uma mais profunda e dinâmica tomada de consciência da dimensão missionária da vida cristã.

Seminário de Santa Joana Princesa Curso de Férias

Continuando uma iniciativa que já conta alguns anos de existência, o Seminário de Santa Joana Princesa promoveu e realizou, nestas duas semanas, um Curso de Férias para os seus alunos.

Do programa constaram vários números de interesse cultural e formativo, dentre os quais referimos: visitas guiadas a estabelecimentos fabris, lições sobre literatura moderna, um encontro sobre remodelação das igrejas à luz das exigências de hoje, palestras sobre documentos conciliares, competições desportivas, exercícios de declamação e teatro, audições musicais, desenho, etc.. Nem faltou um dia passado nas águas da Ria, com um passeio até ao Rio Novo do Príncipe.

Além dos superiores, orientaram os diversos números do programa pessoas de reconhecida competência profissional, como os sr.ºs Arquitecto F. Abruñhoza de Brito, do Porto (remodelação das igrejas), Dr. José de Melo (literatura moderna), Jaime Borges (declamação e teatro) e José de Matos (desporto).

Este Curso de Férias incluiu a participação nas ordenações que o Senhor Bispo deu, no dia 15, na nova igreja de S. Bernardo, e que foi, sem dúvida, o acto mais formativo e relevante.

Os nossos seminaristas partem de novo amanhã para junto de suas famílias até ao início do próximo ano escolar. A todos desejamos continuação de boas férias.

Trespasse

Bom Estabelecimento de Merceria, Vinhos e Tabacos, TRESPASSA-SE, em Aveiro.

Falar com: MANUEL AZEVEDO, na Rua de Ilhavo, n.º 1

AVEIRO

Passa-se

Merceria Fina, no centro da cidade.

Resposta a esta Redacção.

GÁS MOBIL EM VILAR S. BERNARDO

Distribuidor:

David Ferreira da Cruz

VILAR

TELEF. 22923

Mecânico de Automóveis

Com prática de motores diesel e gasolina, carta de pesados, necessita, a F. A. P. — Fabrica de Automóveis Portugueses, SARL — CACIA — AVEIRO.

FALECIMENTO

ADOLFO DE FREITAS VIDAL

Súbitamente, faleceu na noite de 6 para 7 do mês corrente, quando guiava o seu automóvel na estrada de Ovar para S. Jacinto, o sr. Adolfo de Freitas Vidal, aveirenses desde há muito radicado naquela vila, onde exercia as funções de Chefe de Secretaria da Câmara Municipal. Contava 46 anos de idade, era profissional muito competente e pessoa profundamente estimada.

Deixa viúva a sr.ª D. Dulce Batatel Vidal, era pai do estudante universitário José Adolfo Batatel Vidal e filho do sr. José Fortunato Ferreira Vidal, antigo Chefe da P. S. P. em Aveiro.

O funeral realizou-se em Ovar e constituiu grande manifestação de sentimento.

Prédio em Aveiro

Vende-se na Rua dos Marnotos N.º 33 e 35.

Informações Rua Antónia Rodrigues, N.º 15 - Telefone 22326

AVEIRO

PASSA-SE

Cota na Sociedade de Pedarias Beira-Mar, L.da, em Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

BRASIL
4 VOOS
SEMANAIS
DIRECTOS
PELA
VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

EM COLABORAÇÃO COM A TAP
Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a VARIG Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 - Tel. 53 91 81 (8 linhas) Porto - Praça do Município, 267, 4.º - Tel. 3 99 51

Anunciai no «Correio do Vouga»

COLÉGIO EXTERNATO DE ÍLHAVO

Ensino Infantil, para crianças em idade pré-escolar, desde os 5 anos.

Ensino Primário Completo, com habilitação especializada para exames de admissão ao Liceu e Escola Técnica.

◆ *Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos*

Todos os Professores diplomados, com larga experiência e comprovados méritos pedagógicos;

Cuidada assistência aos alunos, nos *salões de estudo*;

Dedicado interesse e atenta vigilância para o caso pessoal de cada aluno;

Estreita colaboração com as famílias;

Formação religiosa e moral, por métodos inteiramente actualizados;

Óptimas instalações, em edifício recentemente construído, dispondo de magnífica *cantina* para serviço de refeições aos alunos.

◆ **O prazo de inscrição termina, impreterivelmente, em 10 de Setembro.**

Os Serviços de Secretaria funcionam todos os dias úteis, desde as 9 às 12 horas

TELEFONE: 23828

Mecânico Encarregado

Com prática de viaturas diesel e a gasolina, carta de pesados, necessita a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, SARL — **CACIA — AVEIRO.**

VENDEDOR

Encartado (ligeiros) precisa-se para distribuição de refrigerantes de reputada marca na região de Aveiro e proximidades.

Oferecem-se excelentes condições.

Tratar com:

Silvio Duarte Gaspar

Telefone 24185

Traverse da Conceição, 13-1.º

FIGUEIRA DA FOZ

Anunciai no «Correio do Vouga»

DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES — Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

Acima do Cine-Teatro Avenida

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça Médica especialista Doenças de Senhores Ginecologia

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

(em férias de 15 a 30 de Agosto)

Joaquim Alves Moreira MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston

Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque

Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas

Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO Telef. 23026

Fernando Leite da Silva MÉDICO ESPECIALISTA Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.

MEDICINA INTERNA

Doenças do Coração
Doenças do Sangue

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho 87

Consultas diárias às 14 30

Residência:

R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18

Telef. 23 547 — **AVEIRO**

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência. 23387
Consult. 22779 **AVEIRO**

DR. SANTOS PATO MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23152

Dr. Mário Sacramento MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22348 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293



DINHEIRO!...

**COLOQUE-O BEM
135 CONTOS**

rendem-lhe 600\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 a 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantias de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente, incluindo beneficiários

mente ou através dos organismos das Caixas de Previdência.

Propriedade, Construção e Venda de

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios { LISBOA — R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. - Tels. 45843 e 41843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 - Telefones 952021,2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar
Serviço Permanente - Telefone 933670

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

argos da Praça do Peixe

AVEIRO

CURSO DE FÉRIAS DACTILOGRAFIA EM 30 DIAS

Habilitações mínimas para admissão: *Instrução Primária*

Contabilidade Mecânica **EFCEX — KIENZLE**

De acordo com a Campanha Geral de Produtividade

MECANOGRAFICA

R. Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883 — **AVEIRO**

Empregados

Precisa a Pastelaria e Confeitaria Avenida

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Guarda-Livros

Novo, experiente, activo, serviço militar cumprido, oferece-se para a região de Aveiro ou Ultramar. Dá referências.

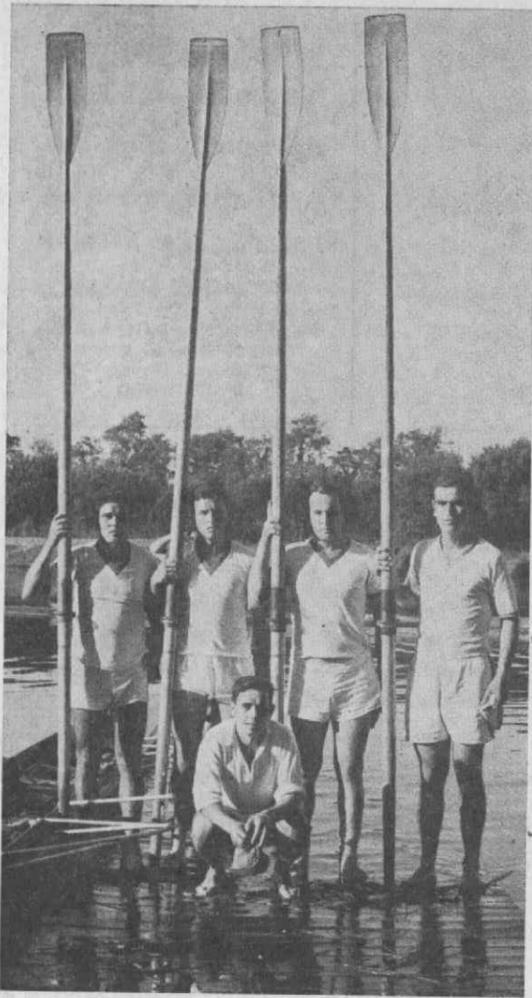
Resposta ao n.º 51.

Empregado/a de Escritório

Com alguns conhecimentos, preciso. Conário, Lucas & Irmão, L.da - Águeda.

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.



A valorosa equipa do Shell de 4 do Clube dos Galitos, que brilhantemente conquistou o título de campeã nacional e a famosa TAÇA LISBOA

GLÓRIA NO PASSADO... TRIUNFO NO PRESENTE

por JOSÉ DE MATOS

Nos últimos Nacionais de Remo, disputados no Rio Novo do Príncipe, a tripulação do Shell de 4 — Seniores — do Clube dos Galitos, vencendo na final os conjuntos do Caminhense, da Cuf e do Vilacondense, reapossou-se, com todo o merecimento, do título que há nove épocas sucessivas estava na mão dos remadores minhotos.

A jovem equipa alvi-rubra teve o justo prêmio da sua indomável vontade. O seu objectivo foi atingido. O ambicionado título voltou à sua posse, com natural alegria de todos os aveirenses e, com ele, a reconquista da famosa Taça de Lisboa.

Não há dúvida que a rivalidade, bem compreendida, entre os remadores aveirenses e os remadores caminhenses, que estabeleceram natural despiques, lutando com entusiasmo, resultou em cheio. A modalidade prestigiou-se. Houve benefício para a causa.

Os atletas alvi-rubros, atletas da nova geração, merecem as homenagens dos actuais e antigos remadores do glorioso clube aveirense.

Eles, mais do que ninguém, souberam sentir a alegria desta vitória que os tornou mais uma vez campeões de Portugal.

um apontamento de **João Artur** EXAMES no Conservatório



REALIZARAM-SE no nosso Conservatório os exames do ano lectivo findo, e, pela primeira vez na sua história, Aveiro «diplomou» ao nível de Curso Superior de Música. Efectivamente, um júri do Conservatório Nacional de Lisboa veio a atribuir, com palma de distinção, o seu exigente accessit a três distintos alunos.

Assim, fica o mais jovem Conservatório português com um Quadro de Honra que o coloca em destacada evidência: em seis anos de actividade, quatro diplomas no Curso Superior. São eles, o Mário Mateus — agora em Salzburgo — que no ano transacto foi a Lisboa arrancar também uma distinção, e os três candidatos do ano corrente, Manuel Teixeira Ferreira, violino, 18 valores, José Martins Júnior, canto, 16 valores, e Armando Dias da Silva Vidal, piano, 19 valores.

A prova feita pelo Manuel Teixeira Ferreira, no corrente ano leccionado pelo Professor Madeira Carneiro, mostrou-nos, simultaneamente, a capacidade técnica do violinista e o seu profundo sentido de interpretação. Mau grado a tremenda dificuldade das peças, a que se juntava, na circunstância, um clima de frieza didáctica quase palpável, o violinista conseguiu evidenciar o conjunto daqueles predicados musicais que lhe conferiram a merecida classificação. Daqui, endereçamos ao Manuel Teixeira Ferreira o nosso apreço e, se nos é permitida, uma palavra que talvez lhe caia bem: o Fiorillo n.º 34 pode, por si, vir a ser tocado até enquanto olha um programa de T.V. Mas já não assim com a «Légende», o

Lendo levemente, sem disciplina, sem ordem, sem finalidade, perderás um tempo precioso — mais do que isso: desabituar-te-ás do trabalho profícuo, o que é grande desgraça para o espírito.

LACORDAIRE

excedeu tudo aquilo que se poderia esperar! O programa exigia, pelo seu eclectismo, um somatório de virtualidades que, francamente, eu não supunha ao alcance do candidato. Intimamente, teci a minha elegia para um pianista em transe de diluição... Logo, porém, de início, a Partita de J. S. Bach me animou, e aquela espécie de transcendente e laboriosa serenidade — passe o que parece antagonismo — fluindo do todo «homem-instrumento», veio a criar o pathos para o autêntico recital em que se transmutou a prova de exame.

Seguiu-se um Schumann, macio e brilhante, mas nada fácil; do tema de Paganini, superficial e acrobático no violino, o Artista recorta um claro estudo, exigente na ambidexteridade com que o fundo é exposto e desenvolvido; peça repousada para o ouvinte, mas enganosamente fácil para o executante, e que o Armando Vidal executou requintada e expressivamente. Seguiu-se o Concerto III, em Dó M., opus 26 de Prokofieff, estando a redução da partitura orquestral para o 2.º piano a cargo da Professora D. Lígia Ebo.

E, aqui, houve largos momentos a ideia de que não era no sombrio casarão que se estava... A execução veio a situar-se numa grande sala de concerto, com uma Orquestra sinfónica e um solista formal. Admiravelmente metido na obra, o Armando Vidal disse, com nitidez, que residia nele um brilhante aluno. E isto, que seria tanto, cresceu e subiu, afirmando, — na pungente e arquejante palpação de certos passos, no meditado da morbidez, tão eslava, com que, súbita e inesperadamente, a catadupa brilhante e, a passos, feérica de sons se interrompia — que estávamos a testemunhar o nascimento de um Artista. Perfeito, expressivo, amplo mas recatado, Artista livre e aluno prestand' prova, eis o que foi Armando Vidal, na inesquecível manhã do seu exame do Curso Superior. Tudo o que se seguiu, o «Allegro Bárbaro» de B. Bartók, e um mesto mas viril e terreno Chopin (pedido pelo júri) serviu só para consagrar o jovem Pianista.

Gémeo do Pianista, nasceu para o Conservatório um problema: o Vidal terá que abandonar a continuidade da sua vida artística, ainda frágil e necessitada de quente amparo, em obediência à prestação do serviço militar. Os Corpos Directivos do Conservatório têm o dever de expor o caso superiormente, abonando-se com um Parecer do júri deste exame, recorrendo ao patrocínio da Fundação Gulbenkian, fazendo interessar no assunto todas as autoridades e entidades; é indispensável que o A. Vidal cumpra de uma maneira especial o seu serviço militar. Para quê ter mais um soldado de armas

CONTINUA NA PÁGINA SEIS

Se ainda não esqueceste, meu Amigo, deves recordar-te de que, no último postal de algures, eu te falava dos nomes feios que a ninguém se devem chamar. E citava especialmente as palmas que bati ao saber que o Concílio do Vaticano Segundo abolira o nome feio de protestante. E concluí: — «Hoje, somos todos irmãos. A não ser que...». Quer dizer: fiquei em suspenso. Tu esperavas mais qualquer coisa. E eu também.

É que, hoje em dia, as coisas estão de tal forma mudadas que até os nomes mais bonitos se usam, às vezes, como nomes feios. E há por aí quem chame desses nomes feios a torto e a direito. Repara só nisto:

Não concordas com a minha opinião, ou tens uma opinião diferente da minha? És um fanático. Dizes que os pobrezinhos também são gente e que também precisam de comer? Comunista... Põem-te na festa o nome feio de nacionalista... porque fizeste um discurso muito bonito. E és progressista, se dizes que devemos andar para a frente e não ficar toda a vida agarrados à guitarra a cantar: «Ó tempo, volta pra trás...».

Há quem afirme que o passado... o passado... o passado («mas que disco rachado!»). E lá vamos dependurar-lhe nas costas o letrado acusador: bota-de-elástico, conservador, saudosista. Já ouvi chamar o nome feio de terrorista a um pacato cidadão que é incapaz de matar uma mosca.

E vêm os nomes feios de liberal, democrata, salazarista, católico. (Sim, senhor. Tu já deves ter ouvido que até este nome de católico se emprega por aí, às vezes, como um nome muito feio). E outros, e outros...

Ah!, meu Amigo, esta mania dos rótulos! Espeta-se um na testa de Fulano, gruda-se muito bem, deixa-se em infusão... etc., etc., etc. E nunca mais...

Já é tempo, meu Amigo, já é tempo de acabar com isto. Anda cá: quem quer que sejas, és meu irmão. A não ser que... (E lá vem de novo a suspensão do fim do último postal).

Não. Por amor de Deus; ao menos esta palavra, não a transformemos em nome feio.

JOÃO

BODAS DE OURO SACERDOTAIS

O próximo sábado, dia 20, faz cinquenta anos que foi ordenado sacerdote pelo então Bispo de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva, o sr. Padre Alirio Gomes de Melo, actual professor do Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro. A festa de Missa Nova realizou-se no dia 4 de Setembro do mesmo ano.

Recordando estas datas, «Correio do Vouga» apresenta ao ilustre sacerdote os seus cumprimentos e felicitações, com votos de saúde e longa vida. Nem podemos esquecer que ele foi um dos fundadores deste jornal e seu director durante alguns anos, correspondendo assim ao veemente desejo do Prelado de Coimbra e às necessidades da cidade e da região de Aveiro. Mais tarde, esteve também a seu cargo a orientação e redacção do nosso suplemento «Serão de Letras e Artes».

Logo depois de ordenado, o sr. Padre Alirio de Melo começou a trabalhar como professor do Seminário de Coimbra, exercendo também diversas e importantes funções na Cúria Diocesana.

Em 30 de Agosto de 1927, foi nomeado pároco de Vagos, onde se manteve até 1940, ano em que passou a residir no Seminário de Aveiro, de que já era professor. Regeu também a cadeira de Religião e Moral no Liceu desta cidade. Em 1938, no próprio dia da execução da bula de restauração da nossa Diocese, D. João Evangelista nomeou-o Consultor Diocesano e, no ano seguinte, Arcepreste de Vagos.

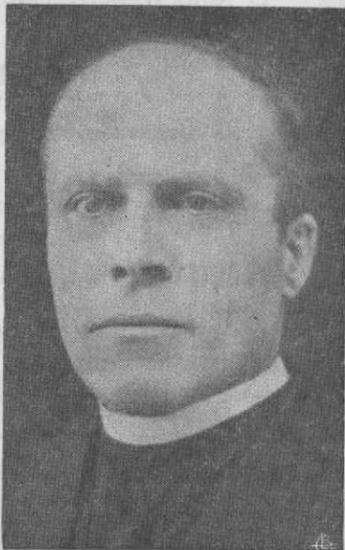
Em 1954 e 1961, foi ao Brasil e à América Central, respectivamente, como capelão do «Santa Maria». De 1961 a 1965, teve a seu cargo a capelanía da igreja de Santo António, nesta cidade.

O sr. Padre Alirio Gomes de Melo, que é natural de Cesar (Carregosa) e hoje conta 72 anos de idade, foi sempre um estudioso incansável, apaixonando-se sobretudo pelos problemas de história e de crítica literária. São os livros os seus mais dilectos companheiros. Mesmo quando esteve à frente da paróquia de Vagos, onde ainda

hoje é muito recordado, não perdeu o contacto com o estudo.

Em Coimbra, publicou um interessante trabalho sobre «A maneira literária e a maneira filosófica do Doutor Angélico» e deu à revista «Estudos», do C. A. D. C., a sua brilhante colaboração. Em Aveiro, escreveu «Arte de Ler», oração de sapiência proferida na abertura das aulas do Seminário (duas edições), «A Rima em alguns Poetas», «Uma Guerra de Cem Anos» e «Alves Mendes, o Retórico» (na revista «Lumen»).

Por ocasião do centenário de Eça de Queirós, deu a lume um



Padre Alirio Gomes de Melo

longo estudo sobre a personalidade literária do grande romancista, com o título «Eça de Queirós, o Exilado da Realidade». Cinco anos volvidos, o filho do escritor, António Eça de Queirós, desafiou a memória de seu pai por motivo daquele livro e o mesmo sacerdote publicou então «A minha

CONT. NA QUINTA PAGINA

ANO XXXVI — NÚMERO 1811 — AVEIRO, 19-8-1966 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO

47